

Intervenção encerramento do Presidente do Governo

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados,

Chegamos ao fim do debate promovido pelo Partido Comunista Português, que pretende censurar as políticas social-democratas sufragadas pelo Povo e derrubar este Governo!

Tenho de confessar que, verdadeiramente não sinto qualquer surpresa com o desenrolar do debate.

Assistimos às mesmas estratégias!

Uma política feita com base em notícias de jornal, de argumentos ancorados em opções ideológicas cristalizadas, alimentada por confrontos em busca de micro triunfos para o consumo mediático.

Nada em favor das pessoas!

Nada em defesa de políticas diferentes, com opções claras e caminhos bem identificados como alternativa ao nosso Governo!

Como afirmei na intervenção de abertura, o que estaria aqui em jogo, na verdade, eram as pequeninas disputas de que se alimentam os partidos da esquerda, que na Madeira querem estar em bicos de pés na primeira linha da demagogia!

Assim se compreende esta iniciativa do Partido Comunista, que procurou ultrapassar tudo e todos, para marcar agenda! Nada mais!

E o que é certo é que o conseguiu. Veja-se a alegria com que os Comunistas se desdobraram durante a última semana, na sua vertigem de – pensam eles – conquistar a Rua!

Mas, Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Uma vez que o Governo do Partido Social Democrata não receia o debate parlamentar (e temos dado bastas provas disso), apresentamo-nos aqui, preparados para defender as nossas políticas dos ataques dos deputados comunistas.

Foi um flop!

Não existe nada de novo, diferente e minimamente consistente, que possa agregar qualquer posição concertada contra este ano de governação, exigente, sim, difícil, mas onde os Madeirenses já perceberam os avanços significativos em direção às metas com que nos apresentamos às eleições de 2015.

Peço desculpa, Senhores Deputados do Partido Comunista, eu sei que isto pode parecer um pouco embaraçoso, mas a democracia é isto mesmo, dizem o que querem mas também têm de ouvir o que foi feito, e foi muito.

Em primeiro lugar, percebo como se torna embaraçoso este Governo vir ao Parlamento todos os meses, para um debate democrático sobre os mais variados temas da governação.

Também não parece estar a ser do agrado de todos, a forma disponível e dialogante como os membros do Governo se têm disponibilizado para estar presentes em audições parlamentares.

Hoje estivemos aqui, uma vez mais presentes para defendermos as nossas políticas, mas muitos de vós, senhores deputados, infelizmente, uma vez mais desperdiçaram essa oportunidade!

O propósito de restaurar a confiança e a credibilidade das nossas contas públicas, objetivo essencial para a indispensável capacidade de financiamento autónomo no mercado, pode incomodar os Comunistas, mas é uma realidade conquistada por este executivo, graças ao grande esforço e empenho dos Madeirenses.

As diferentes iniciativas que fomos capazes de concretizar para apoiar o Porto Santo e a sua muito débil economia, com apoio aos agricultores, estímulo à deslocação de mais turistas, atratividade de novas companhias aéreas, melhoria no apoio aos doentes deslocados e acompanhantes, para não falar da reposição do subsídio de insularidade, podem incomodar a esquerda radical da Madeira, mas são indiscutivelmente acarinhadas por aqueles que lá vivem!

A área social, será certamente um terreno muito fértil para uma costumeira demagogia barata, que à conta de explorar as fragilidades e infortúnios de muitas famílias, se julgam donos das causas sociais.

Este Governo, responde com ações concretas, como o reforço do Serviço de Ajuda Domiciliária que foi reforçado com mais 46 ajudantes e do Subsídio de Apoio aos Cuidadores, num montante que, em 2016 ascende a 10 Milhões de euros. Com medidas de dissuasão do isolamento como a recentemente criada linha de apoio e o alargamento da teleassistência – medidas incluídas no Plano Regional para o Envelhecimento Ativo.

Estamos a reforçar a rede agregada de apoios sociais na Região, às famílias mais carenciadas. No emprego, diferentes programas estão a apoiar os Madeirenses sem emprego, ao mesmo tempo que foram lançadas medidas de incentivo à aceitação de ofertas de emprego, como forma de incentivar a aceitação destas por parte de beneficiários de prestações sociais.

Na economia e Turismo, para além do que já detalhei na minha intervenção inicial, quero destacar os ganhos evidentes de uma opção assumida por este Governo, de juntar numa única entidade a promoção da Madeira, que mostram como estávamos certos em seguir este caminho.

Refiro também os diferentes instrumentos financeiros já colocados ao dispor das nossas empresas, o trabalho que o Governo está a fazer na avaliação do modelo de apoio ao passageiro, ao fim deste período de implementação do novo sistema e da preparação de

